

Ana Paula Santino Fialho
Clésia Oliveira Pachú
Elaine da Silva Gomes
Géssica Cruz Galvão
Irys Raphaella Gomes Ricarte
Jessica Sousa Freitas
Ricardo Belo

Plantas Medicinais e Hortaliças

Campina Grande-PB 2017

 eduepb



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E ATENÇÃO EM SAÚDE
PROGRAMA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM SAÚDE/DOENÇA E DIREITOS SOCIAIS

PROF. DR. ANTÔNIO GUEDES RANGEL JUNIOR
REITOR

AUTORES

Clésia Oliveira Pachú
Jessica Sousa Freitas
Elaine da Silva Gomes
Ana Paula Santino Fialho
Géssica Cruz Galvão
Irys Raphaella Gomes Ricarte
Ricardo Belo

Designer Gráfico:
Júlio Cesar Gomes de Oliveira



Campina Grande-PB 2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Antonio Guedes Rangel Junior | *Reitor*

Flávio Romero Guimarães | *Vice-Reitor*



EDITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Diretor

Luciano do Nascimento Silva

Editores Assistentes

Antonio Roberto Faustino da Costa

Cidoval Moraes de Sousa

Conselho Editorial

Presidente

Luciano do Nascimento Silva

Conselho Científico

Alberto Soares Melo

Cidoval Moraes de Sousa

Hermes Magalhães Tavares

José Esteban Castro

José Etham de Lucena Barbosa

José Tavares de Sousa

Marcionila Fernandes

Olival Freire Jr

Roberto Mauro Cortez Motta



Editora filiada a ABEU

EDITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Luciano do Nascimento Silva | *Diretor*

Design Gráfico

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes

Leonardo Ramos Araujo

Comercialização e Distribuição

Danielle Correia Gomes

Divulgação

Zoraide Barbosa de Oliveira Pereira

Revisão Linguística

Elizete Amaral de Medeiros

Normalização Técnica

Jane Pompilo dos Santos

P713 Plantas medicinais e hortaliças [Cartilha eletrônica]. Ana Paula Santino Fialho, Elaine da Silva Gomes, Géssica Cruz Galvão, et al (Organizadores) – Clésia Oliveira Pachú (Coordenadora). Campina Grande: EDUEPB, 2017.
115.000 kb. - 38p.; il:color.

Modo de Acesso: World Wide Web

<http://www.uepb.edu.br/ebooks>

ISBN Ebook: 978-85-7879-452-1

1. Plantas medicinais. 2. Atenção à saúde. 3. Fitoterapia.
4. RENISUS. I. Fialho, Ana Paula Santino. II. Gomes, Elaine da Silva. III. Pachú, Clésia Oliveira. IV. Galvão, Géssica Cruz. V. Ricarte, Irys Raphaella Gomes. VI. Freitas, Jessica Sousa. VII. Belo, Ricardo. VIII. NEAS. IX. GEPSADOS. X. PEPAD. XI. CONDECOM. XII. EDUEPB. XIII. Título.




SUMÁRIO



Apresentação	5
Introdução	7
Objetivo	9
Relação das plantas medicinais pertencentes a Rensisus	11
O que é necessário para a construção de uma horta	31
Sementeira	32
Adubação orgânica	33
Compostagem	33
Insetícidias caseiros para controle de pragas	33
Referências	34



APRESENTAÇÃO



Na condução da efetividade de políticas em instituições públicas visando garantir o engajamento da comunidade no atendimento das demandas da educação e atenção à saúde, o Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) apresenta a cartilha Plantas Medicinais e Hortaliças. A implantação de hortas em instituições de ensino e de saúde envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural. Esta intervenção atende a demanda de estimular o estudante na construção de unidade de ensino acolhedora e participação das unidades de saúde no conhecimento, apoio e incorporação de problemas da comunidade assistida.

A implantação de hortas é uma experiência que visa desenvolver na rede pública do município e do estado


a dinâmica do ensino aprendido, teoria e prática do saber no âmbito da unidade escolar e de saúde.

A experiência conduzida em consonância com Políticas nacionais, Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Alimentação, conduzida de forma permanente na esfera pública estadual e municipal, evita a descontinuidade e, muitas vezes, a ausência de motivos para evasão escolar. De outro modo, o fornecimento adequado de informações acerca das plantas e hortaliças pressupõe o uso correto dos produtos mencionados.

No contexto, a experiência apresentada encontra crescente legitimação legal quando proporciona a alimentação saudável e informa parte da sociedade, ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde, baseada em modelo de ensino e aprendizagem.



INTRODUÇÃO



As mudanças econômicas, políticas e sociais que eclodiram no mundo influenciam a saúde das pessoas e provocam mudanças nos modelos de cuidado. Antes, o uso terapêutico de recursos naturais utilizados no cuidado humano situava-se às margens das instituições de saúde. Atualmente, tem sido usada em conjunto com a medicina tradicional, proporcionando mais alternativas que podem ser consideradas no tratamento das enfermidades, de fácil obtenção e baixo custo (BARDKE et al., 2011). As plantas medicinais segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são as melhores fontes para se obter uma variedade de drogas. De acordo com a OMS, grande parte da população utiliza compostos derivados de plantas medicinais para o controle de doenças com baixo custo e fácil acesso, por considerar os medicamentos sintéticos mais caros e agressivos ao organismo (SANTOS et al., 2011).

Em 1978, a OMS reconheceu na Conferência de Alma Ata que a medicina tradicional, incluindo a Fitoterapia, proporcionava benefícios para a saúde da população, sendo válida, principalmente, para aquelas que não tem acesso e/ou condições econômicas para utilizar outras alternativas terapêuticas mais sofisticadas e de maior custo. A utilização de fitoterápicos na

medicina humana não substitui medicamentos registrados e já comercializados, mas aumentam a opção terapêutica para os profissionais da saúde (TÔRRES, et al., 2005).

A implantação da Fitoterapia nas unidades básicas de atenção a saúde possibilita diferentes níveis de atuação sob esta nova ótica. Em dezembro de 2005, o Conselho Nacional de Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2009). Assim buscou-se elaborar documento que contemplasse a imensa biodiversidade brasileira, aliada ao compromisso de seguir ou propor legislações específicas para o setor, visando à oferta de serviços com segurança, eficácia e qualidade.

Nesse contexto, criou-se uma lista, denominada Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS), que apresenta 71 plantas com a finalidade de subsidiar o desenvolvimento de toda cadeia produtiva, inclusive nas ações que serão desenvolvidas também pelos outros ministérios participantes do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, relacionadas à regulamentação, cultivo/manejo, produção, comercialização e dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos (FEIJÓ et



all., 2012). Estima-se que 25% de todos os medicamentos modernos são derivados diretamente ou indiretamente de plantas medicinais, principalmente por meio da aplicação de tecnologias modernas ao conhecimento tradicional. No caso de certas classes de produtos farmacêuticos, como medicamentos antitumorais e antimicrobianos, essa porcentagem pode ser maior que 60% (RODRIGUES e AMARAL, 2012). A Caatinga compreende 55,6% do Nordeste brasileiro, representando o principal ecossistema dessa região, porém pouca atenção é dada à conservação de sua variada e marcante paisagem. A valorização e o resgate dos saberes tradicionais têm implicações na medicina, ecologia e no manejo dos recursos naturais, e vegetais empregados, levando em consideração os aspectos da região. (SANTOS et al., 2012).

O estudo das plantas contidas na Relação de Plantas Medicinais de Interesse do Sistema Único de Saúde, cultivadas no semi árido nordestino, visto que pouca atenção é dada à conservação de sua variada e marcante paisagem, tem como ideia primordial o engajamento das unidades de ensino e de saúde no uso de plantas medicinais e hortaliças no cotidiano.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Fornecer a teoria para implantação de hortas e apresentar as políticas nacionais de plantas medicinais e alimentação.

HORTA ORGÂNICA E POLÍTICAS

A horta orgânica é cultivada de forma saudável sem uso de agrotóxicos e adubos químicos, beneficia a qualidade de vida, fertilidade do solo e promove o respeito pelo meio ambiente.

POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), aprovada no ano de 1999, integra os esforços do Estado Brasileiro que por meio de um conjunto de políticas públicas propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à ali-

mentação. Essa política apresenta-se com o propósito de melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde, em busca da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira. Possui também diretrizes que abrangem a atenção nutricional no Sistema Único de Saúde com foco na vigilância, promoção, prevenção e cuidado integral de agravos relacionados à alimentação e nutrição.

IMPORTÂNCIA DAS HORTALIÇAS

As hortaliças cultivadas são fontes de vitaminas, proteínas, sais minerais e fibras que enriquecem a alimentação e trazem benefícios ao organismo. É importante que sejam consumidas logo após a colheita para não perderem seu poder nutritivo. Entre os benefícios das hortaliças está a redução do aparecimento de problemas cardiovasculares, por serem pobres em gorduras, além das propriedades medicinais que muitas apresentam.



VITAMINAS ENCONTRADAS EM HORTALIÇAS E PLANTAS MEDICINAIS

-Tomate: rico em vitamina A (responsável pela ação antioxidante no organismo, limpando-o das impurezas) e C (combate aos radicais livres, retardando o envelhecimento)

-Coentro: rico em proteínas, sais minerais, vitamina B, ferro e vitamina C.

- Alface: rico em sais minerais, principalmente de cálcio e de vitaminas, especialmente a vitamina A.

- Cebola: rica em vitamina C e B, flavonoides e sais minerais (ferro, potássio, sódio, fósforo e cálcio).

- Repolho: rico em vitamina A, C B1, B6, K, ácido fólico e fibras.

- Rúcula: rica em antioxidantes, vitamina A,C e K.

- Couve: rico em vitamina A, C e ômega 3.

- Beterraba: rico em vitaminas A, B1, B2, B5, C, ferro, cálcio e açúcar.

- Pimenta de cheiro: rica em antioxidantes (vitamina A e C) e ajuda na prevenção de doenças crônicas.

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS

Plantas medicinais são aquelas que possuem princípios ativos que ajudam no tratamento de doenças. Possuem grande importância por ser uma opção terapêutica de fácil acesso para todas as pessoas. Porém, é preciso haver a disseminação de informações corretas acerca de quais plantas podem ser utilizadas e quais suas devidas propriedades.


POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES - PNPIC

A PNPIC consolidou-se na forma das Portarias Ministeriais nº 971 em 03 de maio de 2006, e nº 1.600, de 17 de julho de 2006.

Tem por objetivo incentivar o estudo e a pesquisa nas seguintes áreas: Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica e Termalismo-Crenoterapia. Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS.

POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

A política estabelece as linhas de ação prioritárias para o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos (medicamentos oriundos de plantas medicinais). Ela também visa consolidar as iniciativas de relevância no país e as recomendações nacionais e internacionais sobre o tema. A ideia é que se construa no Brasil uma rede de esforços para o desenvolvimento de medidas voltadas à melhoria da atenção à saúde, ao fortalecimento da agricultura familiar, à geração de emprego e renda, à inclusão social e ao desenvolvimento industrial e tecnológico.

The slide features a light green background with decorative leaf patterns in the corners. The top-left corner has dark green leaves, the top-right has white leaves, the bottom-left has dark green leaves, and the bottom-right has white leaves.

*Relação das plantas
medicinais pertencentes a RENISUS*





Achillea Millefolium
MIL FOLHAS

Formas de uso:

Preparar por infusão para uso oral, extrato e óleo essencial.

Partes usadas:

Flores, folhas e raízes.

Atividades medicinais:

Antibacteriana, antioxidante, anti-inflamatória, antitumoral.

Autores/Ano

CHANDLER et al, 1982.

CORRÊA JR et al, 1994



Allium Sativum
ALHO

Formas de uso:

Óleo diluído do bulbo e como condimento em alimentos.

Partes usadas:

bulbo

Atividades medicinais:

Redutor do colesterol e do diabetes, hipotensor, antiarrítmico, anti-agreganteplaquetário, antisséptico, anti-infeccioso e antioxidante.

Autor/Ano

LEONÊZ, 2008.



Aloe Spp
(*Aloe vera* ou *Aloe barbadensis*)
ALOE VERA OU BABOSA

Formas de uso:

Suco ou extrato.

Partes usadas:

Folhas.

Atividades medicinais:

Antineoplásica, antiinflamatória, cicatrizante, psoríase e dermatite.

Autores/Ano

FREITAS et al, 2012.



Alpinia Spp
ALPINA ZERUMBETOU E ALPINA SPECIOSA

Formas de uso:

Óleo essencial das folhas para pressão alta e tônico cardíaco. Em forma de decocção combate fungos e alivia dores e espasmos.

Partes usadas:

Folhas e rizoma.

Atividades medicinais:

Diurética e tônico estomacal, sendo tradicionalmente usada para resfriados, gripes, febres, flatulência, problemas estomacais e indigestão, antioxidante.

Autor/Ano

BEZERRA, 2009.



Ac Anacardium Occidentale
CAJUEIRO

Formas de uso:

Chá da casca do caule,
para uso oral.

Partes usadas:

Fruta e casca do caule.

Atividades medicinais:

Anti-inflamatória, antidiabética,
inibidor da enzima acetilcolines-
terase e antimicrobiana.

Autores/Ano

OLAJIDE, 2004; BARBOSA-FILHO
et al, 2005; AKINPELU, 2001,



Ananas Comosus
ABACAXI

Formas de Uso:

O suco é excelente diurético, auxilia
na eliminação de cálculos e na diges-
tão devido a acidez.

Partes Usadas:

Fruto

Atividades medicinais:

Refrescante, diurético, expectorante,
anti-inflamatório, digestivo, ajuda
a tratar infecções da pele, úlceras e
feridas.

Autor/Ano

SIMÕES, 2005.



Apuleia Férrea
Caesalpinia Férrea

PAU FERRO

Formas de uso:

Chá para administração por via oral,
lavagens para uso tópico.

Parte usada:

Casca

Atividades medicinais:

Anti-séptico, antimicrobiana, ads-
tringente, depurativo. Usada em
infecções intestinais, disenterias,
diarreias.

Autor/Ano

BARBOSA, 1998.



Arrabidaea Chica
CIPÓ CRUZ

Formas de uso:

Na forma de chá para administração
por via oral ou para lavagens vaginais
ou na forma de tintura para uso tópi-
co diretamente sobre lesões de pele.

Parte usada:

Folhas

Atividades medicinais:

Adstringente, anti-acne, antifúngico.

Autores/Ano

BORRAS, 2003; TAKEMURA, 1995.



Artemisia Absinthium

ABSINTO

Forma de uso:

Óleo essencial

Partes usadas:

Flores e folhas

Atividades mediciais:

Digestivo, carminativo, tônico hepático, vermífugo, orexigêno, bactericida, anti-inflamatório tópico.

Autor/Ano

FERREIRA, 2008.



Baccharis Trimeria.

CARQUEJA

Forma de uso:

Chá usado por via oral.

Parte usada:

Folha e flores

Atividades medicinais:

melhora da circulação sanguínea, da digestão e a facilitação do processo de emagrecimento.

Autor/Ano

LORENZI & MATOS, 2002.



Bauhinia Spp

B. affins, B. forficata
ou *B. variegata.*

PATA DE VACA

Forma de uso:

Chá usado por via oral.

Parte usada:

Folhas

Atividades medicinais:

Antifúngica, antibacteriana, anti-inflamatória e em especial antidiabética.

Autor/Ano

FREISE 1993.



Bidens Pilosa

PICÃO PRETO

Forma de uso:

A infusão ou decoção da planta inteita já foi utilizada para amigdalite e faringite. Externamente, o picão-preto tem sido utilizado para feridas, infecções fúngicas, úlceras, assaduras, picadas de insetos e hemorroidas.

Parte usada:

Folhas

Atividades medicinais:

Hipoglicemiantes, anti-inflamatórios, antidiabéticos e antifúngica.

Autor/Ano

ULBRA, 2005.



Calendula Officinalis
CALÊNDULA

Forma de uso:

Chá para uso oral e óleo essencial para uso tópico e queimaduras e lesões.

Partes usadas:

Sementes, folhas, flores e óleo essencial.

Atividades medicinais:

Antiinflamatório, antisséptico, desinfetante, cicatrizante, homeostático, sudorífico, diurético, depurativo do sangue e imunestimulante.

Autor/Ano

OLIVEIRA, 2003.



Carapa Guianensis
ANDIROBA

Forma de uso:

Chá da casca e das folhas é utilizado para infecções bacterianas e o chá do cerne como fungicida.

Partes usadas:

Sementes, casca, flores e cerne.

Atividade medicinais:

Repelente, antibacteriano, antifungicida.

Autores/Ano

BATATINHA et al., 2004;
CHAGAS, 2004.



Cesaria Sylvestris
CAFEZINHO DO MATO

Formas de uso:

Chá por infusão e compressões por decocções das folhas e tintura para uso tópico.

Parte usada:

Folhas

Atividades medicinais:

Sudorífera, tônica, calmante, depurativo, diurética, cicatrizante, anestesante, afrodisíaca, estimulante, antirreumática, antipirética e antimicrobiana.

Autor/Ano

COSTA, 2006.



Chamomill Arecutita
CAMOMILA

Formas de uso:

Chá por infusão, decocção para aplicação tópica de compressas mornas com intuito de reuzir processo inflamatório local.

Partes usadas:

Capítulos florais secos.

Atividades medicinais:

Anti-inflamatória tópica, antiespasmódica, analgésica, aperiente, antisséptica, antiasmática, antirreumática, antigripal, anti-hemorroidária, antialérgica, calmante, carminativa, cicatrizante.

Autor/Ano

MACHADO, 2008.



Chenopodium Ambrosioides

ERVA DE SANTA MARIA

Formas de uso:

Óleo essencial e chá das folhas por infusão.

Parte usada:

Folhas

Atividades medicinais:

Digestivo, larvicida, fungicida, alopática, antiespasmódico, antibactericida, antirreumático, nematicida e antiparasitário.

Autor/Ano

LORENZI & MATOS, 2002.



Copaifera Spp

COPAÍBA

Formas de uso:

Óleo essencial

Parte usada:

Folhas

Atividades medicinais

Anti-inflamatório e analgésico.

Autor/Ano

PINTO, 2002.



Costus Spp

(Costus scaber ou Costus spicatus)

CANA DO BREJO

Forma de uso:

Chá de erva

Parte usada:

Planta

Atividades medicinais:

Sudorífica, diurético, combate a sífilis, inflamações dos rins, arteriosclerose, distúrbio menstrual, dificuldade de urinar e inchaço.

Autor/Ano

SUSANA GASPARRI, 2005.



Cordia Spp

ERVA BALEEIRA

Forma de uso:

Suco

Parte usada:

Haste

Atividades medicinais:

Gonorréia e sífilis

Autor/Ano

SUSANA GASPARRI, 2005.





Croton Spp
CANELINHA

Forma de uso:

Chá e óleo essencial

Partes usadas:

Folhas.

Atividades medicinais:

Alívio de distúrbios gastrointestinais, estimulante de apetite e sedativo.

Autor/Ano

SILVEIRA, 2008.



Curcuma longa
AÇAFRÃO DA TERRA

Forma de uso:

Pó

Parte usadas

Rizoma

Atividades medicinais:

Anti-inflamatório e no tratamento de icterícia, hemorragia e cólicas.

Autor/Ano

ORSOLIN E NEPOMUCENO, 2009.



Cynara Scolymus
ALCACHOFRA

Forma de uso:

Suco

Parte usada:

Folhas

Atividades medicinais:

Reduzem a taxa de açúcar no sangue.

Autor/Ano

LEMONS JÚNIOR E LEMOS, 2012.



Dalbergia Subcymosa
AÇAFRÃO

Formas de uso:

Chá e banhos.

Parte usada:

Entrecasca do caule

Atividade medicinal:

Inflamações

Autor/Ano

VIEIRA E ALCÂNTARA, 2010.



Eleutherine Plicata
MARUPAZINHO

Forma de uso:

Chá

Parte usada:

Folha

Atividade medicinal:

Diurético

Autor/Ano

CARNEIRO ALVIN, 2007.



Erythrina Mulungu
MULUNGU

Forma de uso:

Chá

Parte usada:

Casca

Atividades medicinais:

Sedativa e hipotensiva.

Autor/Ano

DE BONA A.P. et al., 2012.



Eucalyptus Globulus
EUCALIPTO

Forma de uso:

Óleo essencia

Parte usada:

Folhas

Atividade medicinal:

Descongestionante

Autor/Ano

ROCHA E SANTOS, 2007.



Eugenia Uniflora
PITANGA

Forma de uso:

Suco

Parte usada:

Fruto

Atividade medicinal:

Antioxidante

Autor/Ano

BAGETTI, 2009.





Foeniculum Vulgare
**FUNCHO
OU ERVA DOCE**

Forma de uso:

Suco

Parte usada:

Fruto

Atividades medicinais:

Atividades anti-inflamatória,
analgésica e antioxidante.

Autor/Ano

ARAÚJO et al., 2013.



Glycine Max
SOJA

Forma de uso:

Cozida

Parte usada:

Proteínas de soja.

Atividade medicinal:

Reduzir o colesterol

Autor/Ano

SILVA et al., 2010



Harpagophytum Procumbens
GARRA DO DIABO

Forma de uso:

Decocção das raízes

Parte usada:

Raízes secundárias

Atividades medicinais:

Analgésico e anti-inflamatório.

Autor/ano

MACHADO, 2003.



Jatropha Gossypifolia
PINHÃO ROXO

Forma de uso:

Chá

Parte usada:

Folha

Atividade medicinal:

Como purgativo

Autor/Ano

LACERDA E GONZAGA, 2005.



Justicia Pectoralis
CHAMBÁ

Forma de uso:

Infusão

Parte usada:

Folha

Atividade medicinal:

Dores e inflamação.

Autor/Ano

OLIVEIRA E ANDRADE, 2013.



Kolanchoe Pinnata
FOLHA DA FORTUNA

Forma de uso:

Suco

Parte usada:

Folhas secas

Atividade medicinal:

Analgésica

Autor/Ano

GOLVEIA E MACÊDO, 2004.



Lamium Album
URTIGA BRANCA

Forma de uso:

Chá

Partes usadas:

Folhas e flores.

Atividade medicinal:

Leucorréia

Autor/Ano

KAWA, 2013.



Lippia Sidoides
ALECRIM PIMENTA

Forma de uso:

Preparar por infusão a partir das folhas secas. Fazer bochechos e/ou gargarejos três vezes ao dia.

Parte usada:

Folhas secas

Atividades medicinais:

Anti-inflamatório, ação antifúngica, antimicrobiana e larvicida, e antiséptico da cavidade oral.

Autor/Ano

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2011. OLIVEIRA, 2008
MATOS, 1998



Malva Sylvestris

MALVA

Formas de uso:

Preparar infusão para uso oral a partir das folhas e flores secas.

Partes usadas:

Folhas e flores secas

Atividades medicinais:

Expectorante, anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral, protetora de mucosas dos tratos digestivo, respiratório e cutâneo, hipoglicemiant e laxante suave, além de imuno-estimulante.

Autor/Ano

LORENZI E MATOS, 2002 SILVA, 2001



*Maytenus Spp**

M. aquifolium ou M. ilicifolia

ESPIRADEIRA SANTA

Formas de uso:

Emplastos de suas folhas, decocto, por infusão, chás e extratos.

Parte usada:

Folhas secas

Atividades medicinais:

Antidispéptico, antiácido e protetor da mucosa gástrica. Possui ações tônicas, analgésicas, anti-sépticas, cicatrizantes, diuréticas e laxativas, atividades antineoplásica e antimicrobiana.

Autor/Ano

OLIVEIRA; CUNHA; COLAÇO, 2008 SIMÕES et al., 1998



Mentha Pulegium

POEJO

Formas de uso:

Emplastos de suas folhas, decocto, por infusão, chás e extratos.

Parte usada:

Folhas secas

Atividades medicinais:

É usado em forma de lavagem para tratar catapora, urticárias, coceiras na pele, sarampo, caxumbas, sumagre-venenoso, psoríase, sarna, e herpes.



Mentha spp M. Crispa,*

M. Piperita ou M. Villosa

HORTELÃ

Formas de uso:

Chá por infusão e óleo essencial

Partes usadas:

Folhas (antes da floração) e sumidades floridas

Atividades medicinais:

Aromático, antiespasmódico, colerético e colágeno, carminativo, digestivo, antiemético, obstipante, vermífugo (giardiase), expectorante, antiinflamatório, antisséptico, antifúngico, analgésico tópico (principalmente de mucosas), antipruriginoso, antiemético

Autor/Ano

RIBEIRO; DINIZ, 2008; ALONSO, 1998.



*Mikania Spp**
M. Glomerata ou *M. Laevigata*

GUACO

Forma de uso:

chá por infusão a partir das folhas secas.

Parte usada:

Folhas

Atividades Mediciniais:

Expectorante, ações broncodilatadora, anti-inflamatória, antiespasmódica, tratamento das úlceras gástricas, antipirética, antifúngicas, tratamento da gripe e doenças respiratórias em geral, para inflamações da garganta.

Autor/Ano

GASPARETTO; CAMPOS; BUDEL, PONTAROLO, 2009; VANDENBERG, 1982



Momordica Charantia

MELÃO DE SÃO CAETANO

Formas de uso:

Infusão das folhas e talos.

Partes usadas:

Folhas, talos e, em menor escala, os frutos.

Atividades medicinais:

Usado no tratamento da hipercolesterolemia, obstipação intestinal, hemorróidas, lesões de pele, pediculose. Hipoglicemiante, combate a leucorréia, antidiabética, cicatrizante e antireumática.

Autor/Ano

RODRIGUES; DIAS; FLORÊNCIO; VILANOVA; GONÇALVES; COUTINHO-MORAES, 2010; ALONSO, 1998; FREISE, 1933.



Morus Spp

AMORA

Forma de uso:

Suco

Partes usadas:

Suco de amora, fruto, casca da raiz

Atividade medicinal:

Aftas. Atividade antioxidante, hipoglicemiante, antiinflamatória e antimicrobiana

Autor/Ano

MOREIRA; MORAIS; ARAÚJO, 2010; REITZ, 1950.



Ocimum Gratissimum

ALFAVACA, MANJERICÃO

Forma de uso:

Preparar chá por infusão a partir das folhas secas

Parte usada:

Folhas

Atividades medicinais:

Antisséptico, expectorante

Autor/Ano

FONSECA, 2005; MATOS, 1998



*Polygonum Spp**
P. Acre ou *P. Hydropiperoides*

**ERVA DE BICHO
OU PIMENTEIRA D'ÁGUA**

Forma de uso:

Infusão

Partes usadas:

Aéreas secas

Atividade medicinal:

Anti-hemorroidal.

Autor/Ano

PACIORNIK, 1990.



Solanumpaniculatum

JURUBEBA

Formas de uso:

Infusão, suco das raízes ou frutos, cataplasma das folhas (uso externo), decocção da raiz e maceração de folhas ou fruto verde.

Partes usadas:

Raízes, folhas, frutos e flores.

Atividades medicinais:

Antiinflamatória, cicatrizante, depurativo do sangue, descongestionante, digestiva, diurética, estimulante, hepatoprotetora, lanxante. Raízes e frutos são, antidiabéticos, antianêmico, desobstruente e diurético.

Autor/Ano

MACHADO, 2008.



Orbignya Speciosa

BABAÇU

Forma de uso:

Farinha feita a partir do mesocarpo.

Parte usada:

Fruto: Mesocarpo

Atividades medicinais:

Atividade antiinflamatória, imunomoduladora, analgésica e antipirética.

Autor/Ano

CABRAL, 2001.



*Passiflora Spp**

P. Alata, *P. Edulis* ou *P. Incarnata*

MARACUJÁ

Forma de uso:

Infusão para uso oral.

Parte usada:

Aéreas secas.

Atividades medicinais:

Ansiolítico e sedativo leve.

Autor/Ano

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2011.



Petroselinum Sativum

SALSA

Formas de uso:

Chá, suco, e cataplasma.

Partes usadas:

Folhas, sementes e raízes.

Atividades medicinais:

Antioxidante, anti-inflamatório, propriedades laxativas, antiulcerogênico e hipoglicemiante, diurético.

Autor/Ano

CAMPOS et al., 2009.



*Persea Spp**

P. Gratissima ou P.Americana

ABACATEIRO

Forma de uso:

Infusão para uso oral, decocção da semente ralada e Pó do caroço, diluído em água.

Partes usadas:

Folhas secas, fruto, semente, óleo, botões florais, caroço.

Atividades medicinais:

Abscessos, ácido úrico, afecções hepáticas, aftas, anemia, amidalite, artrismo, indisposição, infecções da bexiga e dos rins, bronquite, cansaço, caspa, cefaléia, cistites, cólica, diarreia, disenterias, dispepsia, distúrbios da digestão, diurético, dor de barriga, dor de cabeça, eczemas do couro cabeludo, edemas, eructações, estomatite, estresse, febre intermitente, flatulência, gases intestinais, gota, hepatite, hipertensão, inchaço dos pés, indigestão, reumatismo, rouquidão, secreções catarrais, sífilis, tosse, tuberculose, uremia, uretrites, varizes, verminoses, vesícula biliar, vias respiratórias, vias urinárias, regularizar o fluxo menstrual, ativar a excreção biliar, liberar a menstruação.

Autor/ Ano

FONSECA, 2005; VANDENBERG, 1982



*Phyllanthus Spp**

P. Amarus, P.niruri, P. Tenellus e P. Urinaria

QUEBRA PEDRA

Forma de uso:

Infusão uso oral

Parte usada:

Partes de aéreas secas.

Atividades medicinais:

Previne a formação de cálculos renais, sendo uma alternativa natural de prevenção e tratamento da urolitíase. Efeito antiespasmódico.

Autor/Ano

KASSUYA, 2006;
SIMÕES et al., 1998.



Plantago Major

**TANCHAGEM,
TANSAGEM
E TRANCHAGEM**

Forma de uso:

Infusão

Parte usada:

Folhas secas

Atividades medicinais:

Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral. Infecções intestinais e como agente antibacteriano.

Autor/Ano

FREITAS; COSTA; FARIAS;
LIMA; SOUSA; XIMENES, 2002;
FREISE, 1933





Plectranthus Barbatus
= *Coleus Barbatus*

**BOLDO AFRICANO,
BOLDO BRASILEIRO
OU BOLDO NACIONAL**

Forma de uso:

Infusão para uso oral

Parte usada:

Folhas secas

Atividade medicinal:

Antidispéptico.

Autor/Ano

LORENZI E MATOS, 2002.



Portulaca pilosa
AMOR CRESCIDO

Forma de uso:

Infusão

Parte usada:

Toda a planta

Atividades medicinais:

Cicatrizante, diurética
e hepato-protectora.

Autor/Ano

COELHO; GIULIETTI, 2010;
LORENZI E MATOS, 2002



Psidium Guajava
GOIABEIRA

Forma de uso:

Infusão dos frutos,
usada externamente.

Partes usadas:

Fruto e folhas.

Atividades medicinais:

Diarréias, desinterias, incontinência
urinária, gastroenterite, cicatrizante,
bactericida, anti-inflamatórias, hemor-
róidas, doenças da pele e as folhas
como adstringente.

Autor/Ano

DI STASI, 2002.



Punica Granatum
ROMÃ

Formas de uso:

Infusão, xarope, decocção.

Partes usadas:

Sementes, casca do fruto e do tronco
e casca da raiz.

Atividades medicinais:

Adstringentes, anti-diarréicas, antide-
sintéricas, anti-inflamatório, antiviró-
tica, diurético, tônico e vermífuga.

Autor/Ano

FERREIRA, 2008.



Rhamnus Purshiana

CASCARA SAGRADA

Formas de uso:

Infusão ou decocção

Parte usada:

Casca seca

Atividades medicinais:

Diurético, estimulante, estomacal, febrífugo, laxante tônico, purgativa e colagogo.

Autor/Ano

ULBRA, 2003.



Ruta Graveolens

ARRUDA

Formas de uso:

Infusão, decocção e maceração.

Partes usadas:

Folhas e flores

Atividades medicinais:

Abortiva, adstringente, analgésica, antiasmática, antiepiléptica, antiespasmódica, calmante, vermífida e etc.

Autor/Ano

LEONEZ, 2008.



Selix Alba

ERVA CIDREIRA

Forma de uso:

Infusão

Partes usadas:

Folhas e sumidades florais.

Atividades medicinais:

Analgésica, ansiolítica, antiabortiva, antiasmática, anti-diarréica, anti-hipertensora, calmante e etc.

Autor/Ano

FERREIRA, 2008.



Schinus Terebinthifolius

AROEIRA

Formas de uso:

Chá e xarope

Partes usadas:

Folhas e cascas.

Atividades medicinais:

Balsâmico e depurativo.

Autor/Ano

MENDES et al., 2010.





Vermoni Acondensata
BOLDO BAIANO

Formas de uso:

Infusão, decocção e maceração
(uso interno)

Partes usadas:

Folhas e raízes.

Atividades medicinais:

Analgésica, antianêmica, antibac-
teriana, desintoxicante hepática,
diurético, digestivo e tônico hepático.

Autor/Ano

LORENZI E MATOS, 2002.



Solidago Microglossa
ARNICA

Formas de uso:

Infusão, estrato líquido e tintura
(uso externo).

Partes usadas:

Folhas e flores.

Atividades medicinais:

Amarga, antiespasmódica, anti-he-
morrágica, antiinflamatória, anti-reu-
mática e odontológica.

Autor/Ano

SIMÕES, 2005.



Stryphnodendron Adstringens
= *barbatiman*
BARBATIMÃO

Formas de uso:

Infusão, decocção e tintura (uso
interno), casca reduzida a pó (uso
externo).

Partes usadas:

Casca do caule, folhas.

Atividades medicinais:

Adstringentes, anti-hemorrágicas,
anti-sépticas, antibacteriana, antidia-
bética, cicatrizante e coagulante.

Autor/Ano

BEZERRA, 2009.



Syzygium Spp
JAMBO

Formas de uso:

Infusão das folhas, decocção das
sementes secas, tintura das sementes,
frutos in natura (ingredientes de
tortas e doces).

Partes usadas:

Casca da árvore, folhas e sementes.

Atividades medicinais:

Adstringente, diurético, calmante,
estimulante gastrointestinal, hipogli-
cêmica, laxante e sudorífico.

Autor/Ano

OLIVEIRA, 2003.



Tabebuia Avellanedae
IPÊ ROXO

Formas de uso:

Decocção

Partes usadas:

Casca e folhas.

Atividades medicinais:

Adstringente, analgésico, antile-norrágica, antimicrobiana (gram +), antiinflamatória e antiinfecçiosa.

Autor/Ano

LEONÊZ, 2008.



Tagetes Minuta
CRAVO DE DEFUNTO

Formas de uso:

Infusão ou decocção.

Partes usadas:

Flores, sementes e raiz

Atividades medicinais:

Antifúngico, anti-helmintico, anti-séptico, calmante, laxativo, repelente, reumatismo, resfriado e sudorífico.

Autor/Ano

DI STASI, 2002.



Trifolium Pratense
TREVO DOS PRADOS

Formas de uso:

Infusão

Parte usada:

Flores

Atividades medicinais:

Antiespasmódica, expectorante e vulnerária.

Autor/Ano

MACHADO, 2008



Uncaria Tomentosa
UNHA DE GATO

Formas de uso:

Decocção e tintura

Partes de uso:

Casca, folhas e raízes

Atividades medicinais:

Anti-reumática, antibacteriana, antiinflamatória, antimutagênica, antioxidante, antitumoral, antiviral e diurética

Autor/Ano

COSTA, 2006.



Zingiber Officinale
GENGIBRE

Formas de uso:

Decocção, pó, tintura e xarope

Parte usada:

Raiz

Atividades medicinais:

Óleo essencial e rizoma Afrodisíaca, antiasmática, anticancerígena, antibiótica, antidepressiva, antioxidante, antimicrobiana e antiinflamatório.

Autor/Ano

PINTO, 2002.



Vermonia Spp
RUFICOMA

Formas de uso:

Suco e salada

Partes usadas:

Folhas, raiz e talos

Atividades medicinais:

Hepático, diurético (raiz), estomático, febrífuga (raiz)

Autor/Ano

OLIVEIRA, 2003.



Equisetum Arvense
**CAVALINHA
OU RABO DE CAVALO**

Formas de uso:

Óleo essencial, extrato aquoso.

Parte usada:

Folhas

Atividades medicinais:

Digestivo, diurético, tratamento de infecções do trato urinário, hemorroidas, afecções.

Autor/Ano

MELLO e BUDEL, 2015

O que é necessário para construção de uma horta?



As cinco regras do sucesso

- 1 Local adequado, com boa iluminação que receba no mínimo 5h de luz solar por dia;
- 2 Local plano ou pouco inclinado;
- 3 Água de boa qualidade próxima ao local, para evitar contaminação;
- 4 Preparo do solo com adubação;
- 5 Aquisição de sementes e escolha de hortaliças e plantas medicinais a serem cultivadas;

PASSO A PASSO NA PREPARAÇÃO DA HORTA ORGÂNICA COM GARRAFAS PET

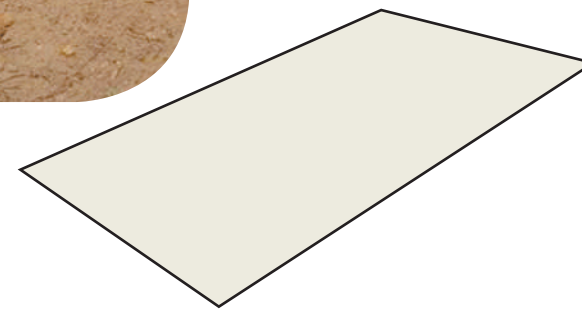


1

Escolher a área apropriada; limpar o local onde será confeccionada a horta; retirar entulhos e torrões que atrapalham o crescimento da planta; demarcar o canteiro introduzindo garrafas pet com água até cerca de 20 cm abaixo do solo. Serão necessárias 60 garrafas pet para um canteiro.

2

Medida de 1,80m de largura (9 garrafas pet) por 2,20m de comprimento (21 garrafas pet);





3

Remexer o solo e enriquecê-lo com terra vegetal e esterco. Para um canteiro de 1,80m de largura por 2,20m de comprimento, utilizar 2 sacos de terra vegetal e 1 saco de esterco;



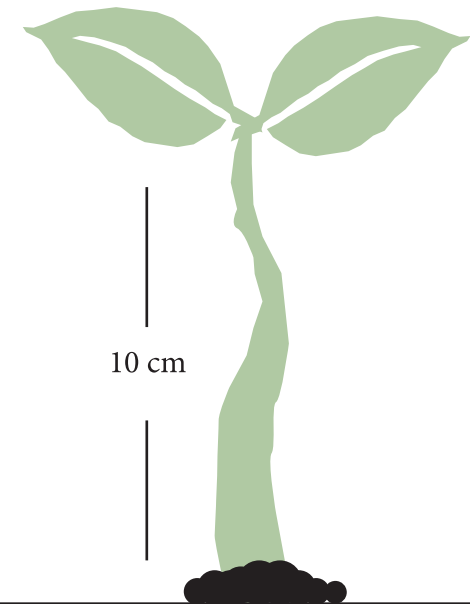
4

Escolher hortaliças a serem cultivadas e adquirir sementes; preparar sementeira, se necessário.

Sementeira

A sementeira é o local onde as sementes são cultivadas e recebem os primeiros cuidados. Deve estar próxima ao canteiro e ser aguada todos os dias. Quando a muda atingir em média 10 cm de altura poderá ser transferida para o canteiro e suas raízes devem estar protegidas com um pouco de terra. O transplante deve ser feito ao final da tarde ou em horários frescos do dia.

As plantas que precisam ser cultivadas inicialmente em sementeiras são: alface, couve-flor, repolho, cebolinha, brócolis. Plantas como cenoura, tomate, pimentão, beterraba, coentro e rúcula podem ser semeadas diretamente no canteiro, dispensando a sementeira.



Adubação Orgânica

O adequado é utilizar o adubo orgânico como, esterco de animais, cascas de ovos restos de vegetais decompostos, fornecendo os nutrientes necessários para a planta e favorecendo a aeração e a penetração de água no solo sem prejudicar o meio ambiente.

Compostagem

A compostagem é um processo de decomposição da matéria orgânica contida em restos alimentares e em outros materiais orgânicos, formando um composto. Esse composto pode ser transformado em adubo natural rico em nutrientes e essencial para o desenvolvimento dos vegetais.

É necessário colocar a matéria orgânica em uma composteira, que pode ser feita com a utilização de caixas ou baldes. Em seguida, é necessário o encaixe dos dois recipientes escolhidos, pois em caso de formação de chorume o líquido escorrerá para o recipiente que estiver embaixo. Fazer furos na parte superior de um dos recipientes, deixando a parte que não está furada em contato com o solo.

Na composteira, intercalar camadas de folhas secas com camadas de restos de frutas e verduras, mantendo-a bem arejada. É importante remexer o conteúdo da composteira sempre que adicionar um novo composto para não causar maus odores. Após 30 a 40 dias, o material já estará decomposto e pronto para uso.

Se houver formação de chorume, adicionar água e este poderá ser utilizado como adubo para as plantas.



Inseticidas caseiros para controle de pragas

Alguns animais são prejudiciais à horta como pulgões, lagartas mosca branca, porque atacam e se alimentam das plantas. Muitos inseticidas comercializados podem causar danos à saúde, além de matar geralmente insetos nocivos e úteis à horta, portanto a melhor alternativa é o inseticida caseiro.

1

Calda de fumo com sabão

Ferver 1 litro de água com 20g a 25g de fumo de corda picado durante 30min. Coar em um pano fino e diluir em 4 litros de água. Dissolver nesta calda meia barra de sabão de coco. Em seguida, pulverizar sobre as folhas.

2

Solução de água e sabão

Ferver 50g de sabão picado em 5 litros de água. Esperar esfriar e borrifar nas plantas.

3

Macerado de cebola

Amassar uma cebola em 1 litro de água e deixar curtir por 2 dias. Em seguida, misturar a solução em 3 litros de água e borrifar na planta.



Referências

- ALENCASTRO, L.F. O trato dos viventes, formação do Brasil no Atlântico sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 525p.
- ALVES, M.J.Q.F. et al. Efeito hipocolesterolêmico dos ácidos cafeicos da própolis. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v.10, n.1, p.100-5, 2008.
- AMARAL, F.M.M. et al. Avaliação da qualidade de drogas vegetais comercializadas em São Luís/Maranhão. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.13, p.27-30, 2003
- AMORIM, E. et al. 2006. Efeito do uso tópico do extrato aquoso de *Orbignyaphalerata* (babaçu) na cicatrização de feridas cutâneas - estudo controlado em ratos. Acta Cirúrgica Brasileira 21: 67-76.
- ARAÚJO, P.F. et al. Antinociceptive effects of the essential oil of *Alpinia zerumbet* on mice. Phytomedicine, v.12, n.6-7, p.482-6, 2005.
- BARBOSA, W.L.R. (org.) 2001. Manual para análise fitoquímica e cromatográfica de extratos vegetais. Universidade Federal do Pará, Belém.
- BADKE, M. R. et al. PLANTAS MEDICINAIS: O SABER SUSTENTADO NA PRÁTICA DO COTIDIANO POPULAR. Esc Anna Nery (impr.)2011 jan-mar; 15 (1):132-139.
- BEAL, B.L.; Atividade antioxidante e identificação dos ácidos fenólicos do gengibre (*Zingiber officinale* ROS COE). Centro de Ciências Agrárias . 87.p. Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2006
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira, 1ª edição / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.
- CAMPOS, K. E. et al. Atividade diurética e hipotensora do extrato aquoso da semente de salsa (*Petroselinum sativum* Hoffm.) em ratos Revista Brasileira de Farmacognosia 19(1A): 41-45, Jan./Mar. 2009.
- CARVALHO, A. C. B. et al. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy 18(2): 314-319, Abr./Jun. 2008.
- CASTRO, R. D. Atividade antifúngica in vitro do óleo essencial de *Eucalyptus globulus* L. sobre *Candida* spp. Rev Odontol UNESP, Araraquara. maio/jun., 2010; 39(3): 179-184.
- CHAMPE, P.C, et al 2000. Bioquímica ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artes medicas
- CIANCI, F. C, et al. Clarification and concentration of cashew apple juice by membrane processes. Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 25, n. 3, p. 579-583, 2005.
- CIVELLO, P. M et al. Peroxidase from strawberry fruit (*Fragaria ananassa* Duch) : Partial purification and determination of some properties. Journal of Agricultural and Food Chemistry, Washington DC, v.43, p.2596-2601, 2005
- COELHO, A. A. O. P, et al O gênero *Portulaca* L. (Portulacaceae) no Brasil. Acta bot. bras. 24(3): 655-670. 2010.
- COSTA, J. G. M. Composição química e avaliação da atividade antibacteriana e toxicidade do óleo essencial de *Croton zehntneri* (variedade estragol). Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy 18(4): 583-586, Out./Dez. 2008.
- DEMÉTRIUS F.; NASCIMENTO; ET AL. Estudo de toxicologia clínica de um fitoterápico contendo *Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxyacantha* L., *Salix alba* L. em voluntários saudáveis. Rev. bras. farmacogn. vol.19 no.1b. Jan./Mar. 2009.
- DI STASI, L.C, et al. Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica. Rev.ista e amp. Vol 2, p 602. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- DUARTE, M.C.T. et al. Atividade antimicrobiana de extratos hidroalcolicos de espécies da coleção de plantas medicinais CPQBA/UNICAMP. Rev. Bras. Farmacogn., v. 14, supl. 01, p. 06-08, 2004.
- ENGEL, V.L, et al. Estudo da concentração de clorofila nas folhas e no espectro de luz em função do sombreamento em mudas de quatro espécies florestais nativas. Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal, Londrina, v.3, n.1, p.39-45, 1991.
- FENNER, R. et al. Plantas utilizadas na medicina popular brasileira com potencial atividade antifúngica. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, vol. 42, n. 3, jul./set., 2006.
- FILHO, C. R. M. S. et al. Avaliação da bioatividade dos extratos de cúrcuma (*Curcuma longa* L., Zingiberaceae) em *Artemia salina* e *Biomphalaria glabrata*. Revista

- Brasileira de Farmacognosia BrazilianJournalofPharmacognosy 19(4): 919-923, Out./Dez. 2009.
- FREISE, F.W. Plantas medicinais brasileiras. Boletim de Agricultura, v. 34, p.252-494, 1983.
- GASPARRI, S. ESTUDO DAS ATIVIDADES ANTIOXIDANTE E MUTAGÊNICA/ANTIMUTAGÊNICA INDUZIDAS PELO EXTRATO VEGETAL DA *Costusspicatus*. 2005Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Diagnóstico Genético e Molecular da Universidade Luterana do Brasil.
- GASPARETTO, J. C. et al. Asteraceae: estudos agrônômicos, genéticos, morfoanatômicos, químicos, farmacológicos, toxicológicos e uso nos programas de fitoterapia do Brasil. Revista Brasileira de Farmacognosia. 20(4): 627-640, Ago./Set. 2010.
- GIRALDI, M. et al. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. Acta bot. bras. 24(2): 395-406. 2010.
- GONÇALVES, A.L. et al. Estudo comparativo da atividade antimicrobiana de extratos de algumas árvores nativas. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.72, n.3, p.353-358, jul./set., 2005.
- KASSUYA, C. A. L. Atividade Antiinflamatória e Antinociceptiva de Extratos e Lignanas Isolados de *Phyllanthusamarus*. Florianópolis, 2006. 108p. Tese (Doutorado em Farmacologia) Curso de Pós graduação em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Catarina.
- KISSMANN, C. G. *Bidens pilosa* L. e *Bidenssubalternans* DC. São Paulo: BASF Brasileira. 1997. 6 p. (mimeografado).
- LOBO CLARIANE. Cáscara Sagrada (*Rhamnuspurshiana*): Uma Revisão de Literatura. Revista de Divulgação Científica Sena Aires; Jul/Dez (2): 171-178, 2012
- LORENZI, H. E.; MATOS, F.J. A. Plantas medicinais no Brasil/ Nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2002. 512 p.
- MENEZES, T. O. A. Avaliação in vitro da atividade antifúngica de óleos essenciais e extratos de plantas da região amazônica sobre cepa de *Candidaalbicans*. Revista de Odontologia da UNESP. 2009; 38(3): 184-91.
- MENDES, G.M.; RODRIGUES-DAS-DORES, R.G.; CAMPIDELI, L.C. Avaliação do teor de antioxidantes, favonoides e compostos fenólicos em preparações condimentares. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.2, p.297-304, 2015.
- MENDES, G.M.; et al. Constituintes fenólicos polares de *schinusterebinthifoliusraddi* (anacardiaceae). Quim. Nova, Vol. 30, No. 3, 597-599, 2007.
- MONTARDO, D.P. et al. Análise de Trilha para Rendimento de Sementes em Trevo Vermelho (*Trifolium*). Revista Brasileira de Zootecnia. v.32, n.5, p.1076-1082, 2003.
- MORAIS, S. M. et al. Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará. Revista Brasileira de Farmacognosia BrazilianJournalofPharmacognosy 15(2): 169-177, Abr./Jun. 2005
- MOREIRA, R. et al. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. actafarmacéutica bonaerense - vol. 21 n. 3 .2002.
- OLIVEIRA, M.T.R. et al. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes - RJ. Revista Brasileira de Farmacognosia., v. 14, supl. 01, p. 37-40, 2004
- OLIVEIRA, R. S. et al. Revisão da *Maytenusilicifolia* Mart. exReissek, Celastraceae. Contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas. Revista Brasileira de Farmacognosia. 19(2B): 650-659, Abr./Jun. 2009.
- OLIVEIRA, G.L. et al. Enraizamento de estacas de *LipiasidoidesCham.* utilizando diferentes tipos de estacas, substratos e concentrações do ácido indolbutírico. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.10, n.4, p.12-17, 2008.
- OSTROSKY, E. A. et al. Métodos para avaliação da atividade antimicrobiana e determinação da concentração mínima inibitória (CMI) de plantas medicinais. Revista Brasileira de Farmacognosia BrazilianJournalofPharmacognosy 18(2): 301-307, Abr./Jun. 2008.
- PAULA, Mayara Ivani de. Avaliação da atividade antifúngica de extrato de *Plinia cauliflora* e *Endopleurauchi*. 2011. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (Farmácia-Bioquímica) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2011.
- PADILHA, M. M. et al. Estudo farmacobotânico das folhas de amoreira-preta, *Morus nigra* L., Moraceae. Revista Brasileira de Farmacognosia. 20(4): 621-626, Ago./Set. 2010.
- PASSOS, M.G et al. Inibição e inativação in vitro de diferentes métodos de extração de *Ocimumgratissimum* L. (alfavacão/alfavaca/alfavaca-cravo) - Labiatae (Lamiaceae), frente a bactérias de interesse em alimentos. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.11, n.1, p.71-78, 2009.
- PEREIRA, C. et al. Alcachofra, borututu e cardo maria no: compostos bioativos, propriedades antioxidantes e hepatotoxicidade de infusões e suplementos dietéticos. Instituto Politécnico de Bragança. 2013.
- PINTO, E. P. P. et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica



- Itacaré, BA, Brasil. Acta bot. bras. 20(4): 751-762. 2006
- REITZ, R. Plantas medicinais de Santa Catarina. Anais botânicos do herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí, v. 2(2), p. 71-116, 1950.
- RIBEIRO, P.G.F.; DINIZ, R.C. Plantas aromáticas e medicinais: cultivo e utilização, junho/08 - 218 p.
- RODRIGUES, T.S. Avaliação do Efeito Protetor e Cicatrizante do Extrato Hidroalcoólico de Folhas de *Solanum paniculatum* L. frente à úlceras pépticas. Instituto de Biociência, Universidade Estadual Paulista. 133 p. 2013.
- RODRIGUES, K. A. F. et al. Prospecção Fitoquímica e Atividade Moluscicida de Folhas de *Momordica Charantia* L*. Cad. Pesq., São Luís, v. 17, n. 2, maio/ago. 2010.
- RUFINO, M.U.L. et al. Conhecimento e uso do ouricuri (*Syagrus coronata*) e do babaçu (*Orbignyaphalerata*) em Buíque, PE, Brasil. Acta bot. bras. 22(4): 1141-1149. 2008.
- SÁ, D.S. et al. Atividade Antimicrobiana da *Uncaria Tomentosa*. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, vol. 35, n.1, 2014.
- SALES, G. P. S. et al. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim Areia-
-PB. REVISTA DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS DA TERRA. Suplemento Especial - Número 1 - 2º Semestre 2009.
- SANTOS, M. F. S. et al. AVALIAÇÃO DO USO DO EXTRATO BRUTO DE *Jatropha gossypifolia* L. NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS. Acta Cirúrgica Brasileira - Vol 21 (Suplemento 3) 2006.
- SIMÕES, C.M.O. et al. Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul. 5ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.
- SILVA, E. J. R. et al. Avaliação do tratamento subcrônico com o extrato hidroalcoólico de *Calendula officinalis* L. sobre os parâmetros bioquímicos e hematológicos em ratas Wistar. Rev. bras. farmacogn., João Pessoa, v. 15, n. 2, 2005.
- SOUSA, F. C. F. Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: Uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais. Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy 18(4): 642-654, Out./Dez. 2008.
- SOUZA, T. M. et al. Avaliação da atividade anti-séptica de extrato seco de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville e de preparação cosmética contendo este extrato. Revista Brasileira de Farmcognosia. 17(1): 71-75, Jan./Mar. 2007.
- TEIXEIRA, R.K.C. et al. Efeito do óleo de andiroba na sobrevida de camundongos submetidos à sepse abdominal. Rev Bras Clin Med. 2012;10(5):407-9.
- VENDRUSCOLO, G. S. et al. Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy 15(4): 361-372, Out./Dez. 2005.
- VIANNA, J. S. Caracterização anatômica, morfológica e química de quimiotipos de *Ocimum gratissimum* Lineu. Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2009, 78 p. Dissertação de Mestrado.
- VIEIRA, L. M.. Caracterização química e capacidade antioxidante in vitro do coco babaçu (*Orbignyasperiosa*). Dissertação (Mestrado) Programa de Mestrado em Alimentos e Nutrição, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2011.
- WERKMAN, C. et al. Aplicações terapêuticas da *Punica granatum* L. (romã). Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.10, n.3, p.104-111, 2008.





Câmpus I
Professor Edvaldo de Souza do Ó
Rua Baraúnas, 351, 2º andar, Sala 227,
Bairro Universitário. Campina Grande-PB
CEP 58.429-500



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

